



Red de Mujeres y Justicia de Género de las Iglesias Luteranas de América Latina y el Caribe - FLM

Rede de Mulheres e Justiça de Gênero das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe - FLM

Women and Gender Justice Network of the Lutheran Churches of Latin America and the Caribbean - LWF

Estudo Bíblico 4

Pastora Mariela Alejandra Pereyra

Iglesia Evangélica Luterana Unida

Tradução: Marcia Blasi, IECLB.

Lucas 10.38-40. Marta e Maria nos convidam para entrar na sua casa!

Vamos ler este belo texto juntas. No Evangelho de Lucas, temos muitas histórias de mulheres e cenas diárias de discipulado. Existem muitos outros textos com diálogos desafiadores e transformadores de Jesus com as mulheres.

Algumas pistas para a leitura do Evangelho proposto:

No tempo de Jesus, o lugar da mulher era totalmente regulado, dentro de sua casa e a serviço do homem (pai, irmão, marido). O Evangelho de Lucas narra com detalhes a situação da mulher judia dominada pela casa, pelo estado e pelo templo, embora, ao mesmo tempo, traga à cena uma mulher profeta, impura, estrangeira. No mundo do Novo Testamento, nada é tão linear nem simples de interpretar.

Naquela época, era considerado uma bênção não nascer mulher e elas não tinham acesso à educação, nem podiam falar em público. Jesus quebra os estereótipos da época, dialoga, chama e discute com as mulheres; em muitas ocasiões, ele muda sua atitude ou opinião sobre o assunto levantado.

Como podemos imaginar, e como testemunham os textos, os apóstolos foram desafiados diante das mudanças sociais e religiosas da pregação de seu Mestre. Muitas vezes tentaram colocá-lo dentro da norma estabelecida de seu tempo. Jesus, no entanto, continuou chamando e pregando uma outra realidade possível, a do Reino de Deus, onde há justiça para todas as pessoas sem distinção.

Na realidade de Covid-19, percebemos as injustiças no modo como as mulheres são tratadas e o lugar que lhes é destinado. Diante da crise, o retrocesso na vida “dentro de casa” é evidente, mesmo quando homens e mulheres permanecem em casa, os papéis e funções continuavam a ser injustos e opressivos.

Convido você a compartilhar algumas perguntas consigo mesma e / ou com outras mulheres:

Como está a situação em sua casa, a portas fechadas? Existe uma distribuição equitativa e digna de tarefas entre as pessoas que moram na casa?

Tens tempo para sentar e descansar, ouvir, pensar e orar?



Red de Mujeres y Justicia de Género de las Iglesias Luteranas de América Latina y el Caribe - FLM

Rede de Mulheres e Justiça de Gênero das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe - FLM

Women and Gender Justice Network of the Lutheran Churches of Latin America and the Caribbean - LWF

Tens percebido um aumento no abuso verbal e / ou físico?

Como está o relacionamento entre as pessoas com as quais vives?

Para dentro das portas ...

Voltando ao texto, vemos que Jesus é recebido na casa dessas duas mulheres. É muito significativo que elas têm nomes: Marta e Maria.

Como era costume e lei, Jesus é recebido e atendido conforme o esperado. No entanto, se olharmos mais de perto a cena, poderemos ver claramente o lugar de uma das irmãs, Maria, discípula de Jesus a seus pés, e ele ensinando. Na verdade, as duas provavelmente estavam ouvindo, mas uma tem a possibilidade de ser exclusivamente uma discípula naquele momento. Por que Marta não deixa tudo e se senta também? Ela faz o que quer, ou melhor, faz o que pode, vê uma injustiça na ação de Maria que "não a ajuda".

Para a maioria das mulheres, a distribuição de tarefas triplicou e quadruplicou nesta realidade do Coronavírus, as casas tornaram-se um local de demanda constante e não há mais tempo a sós, elas estão sempre a serviço de trabalho, família, auxílio nas aulas online das crianças, "Reuniões virtuais", tarefas domésticas, compras, etc., etc.

Hoje também é necessário denunciar novamente que toda pessoa que tem sua vida diminuída por papéis estereotipados vive uma situação injusta e violenta. Como construir casas de paz se a situação é de desigualdade e na falta de oportunidades? As injustiças que continuam a manter o sexismo, o classismo e o racismo não têm lugar no diálogo e no discipulado cristão. Uma teóloga chamada Dorothe Sölle disse que as lágrimas das mulheres são a manifestação mais forte da impotência diante da legalidade da injustiça. Quanta raiva, impotência e dor guardadas por gerações precisam ser curadas?

A importância de novos hábitos

A sociedade civil incorporou rapidamente novos hábitos de higiene, transporte e saúde pública. Entendemos por hábito qualquer comportamento aprendido (isto é, não nascemos com nenhum hábito) repetindo automaticamente e sem pensar nisso.

Nas campanhas da mídia e do governo, incorporamos a lavagem das mãos e o uso de máscaras, por exemplo. Bem, se podemos incorporar esses hábitos, também podemos desaprender muito bem as outras atitudes automáticas que nos foram ensinadas.



Red de Mujeres y Justicia de Género de las Iglesias Luteranas de América Latina y el Caribe - FLM

Rede de Mulheres e Justiça de Gênero das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe - FLM

Women and Gender Justice Network of the Lutheran Churches of Latin America and the Caribbean - LWF

Ninguém nasce machista, ninguém nasce violento, ninguém nasce racista. É em nossos lares, sociedades e até igrejas que transformamos hábitos em cultura ou opiniões difíceis de mudar.

Agora é um excelente momento para sermos discípulas, sentar, ouvir e transformar o hábito e a dinâmica interna dos lares que habitamos. É urgente ressignificar a dinâmica de nossas realidades, nossas casas e a maneira como nos relacionamos.

Queridas irmãs, a partir das coisas mais pequenas e simples do cotidiano construímos caminhos para outras realidades, outro mundo onde a justiça e a paz podem habitar. Aprendemos e também pudemos perceber como hábitos podem ser reeducados, transformados e alguns até desaparecem com muito comprometimento, mudança de atitude e ajuda de Deus.

Hoje pedimos à Sabedoria Divina que nos guie, proteja e abençoe a encontrar caminhos de justiça e bem-estar. No evangelho de Lucas 10.42, lemos: Maria escolheu a melhor parte!

Vamos trabalhar juntas e unidas para que as pessoas possam escolher, optar por caminhos sem violência e pressão de outras. Seremos companheiras e companheiros no discipulado e na vida plena Isso é possível no encontro com Jesus e no diálogo